



A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UM MODELO CRÍTICO-REFLEXIVO

*TEACHER TRAINING IN DISTANCE EDUCATION: THEORETICAL
REFLECTIONS ON THE CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF A
CRITICAL-REFLECTIVE MODEL*

DOI: 10.5281/zenodo.15385045 

*Elizianne Domingos Assunção¹
Marta Isabel Canese de Estigarribia²
Dayvison Bandeira de Moura³*

RESUMO

Este artigo resulta de um recorte da dissertação intitulada: A FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PÓLO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL EM FORMOSA-GOÍÁS-BRASIL, defendida em 2017, na cidade de Asunción, atrelada ao Postgrado da Universidad Americana do Paraguay, sob orientação da Profa. Dra. Marta Isabel Canese de Estigarribia. Esse recorte corresponde à etapa do marco teórico. A proposta é ampliar a difusão da pesquisa entre pesquisadores cujo interesse se relacione à formação docente na modalidade de educação a distância e suas implicações para a prática pedagógica. Quanto à metodologia empregada, correspondeu à abordagem qualitativa com base em revisão bibliográfica. O processo permitiu constatar que a formação docente, quando pautada na reflexão crítica e na integração entre teoria, prática e tecnologias, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade da educação básica.

Palavras-chave: formação docente; educação a distância; profissionalização; tecnologias educacionais; reflexão crítica.

1 UEG/FALBE

2 Orientadora

3 UNADES





ABSTRACT

This article is an excerpt from the dissertation entitled: TEACHER TRAINING THROUGH DISTANCE EDUCATION AT THE POLO OF THE OPEN UNIVERSITY OF BRAZIL IN FORMOSA-GOIÁS-BRAZIL, defended in 2017 in Asunción, affiliated with the Postgraduate Program of Universidad Americana of Paraguay, under the supervision of Professor Dr. Marta Isabel Canese de Estigarribia. This excerpt corresponds to the theoretical framework stage. The objective is to broaden the dissemination of the research among scholars whose interests relate to teacher education in the distance learning modality and its implications for pedagogical practice. The methodology employed was qualitative, based on a bibliographic review. The process showed that teacher training, when based on critical reflection and the integration of theory, practice, and technologies, significantly contributes to professional development and to improving the quality of basic education.

Keywords: teacher education; distance learning; professionalization; educational technologies; critical reflection.

1. CONTEXTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Formação de professores: inicial e continuada

Para se construir a identidade profissional é preciso considerar partes como a história pessoal, o meio de atual e a vida social de forma geral do professor. A sua forma de ensinar, geralmente é influenciada pelos contextos pelos quais se apresentam na cultura social, nos valores, necessidades, crenças políticas e religiosas, assim como seus objetivos pessoais. Assim, o processo de formação do professor deve estar envolto ao seu cotidiano de trabalho.

Na concepção de Shon *apud* Imbernón (2000), no que se refere ao profissionalismo da docência, relaciona que

Implica uma referência à organização do trabalho dentro do sistema educativo e à dinâmica externa do mercado de trabalho. Ser um





profissional, portanto, implica dominar uma série de capacidades e habilidades especializadas que nos fazem ser competentes em um determinado trabalho, além de nos ligar a um grupo profissional organizado e sujeito a controle (SHON, *apud* IMBERNÓN, 2000, p. 25).

Os processos de formação de professores devem corresponder às expectativas do contexto no qual se inserem. As atuais tendências deste processo propõem que a educação deve ocorrer por todo o desenvolvimento do indivíduo, assim, os profissionais docentes devem sempre estar buscando novas formas de atualizarem o seu conhecimento e ainda aperfeiçoando suas técnicas para a proposta ensino aprendizagem.

Na concepção de Nunes (2012) o processo de formação superior proporciona ao professor novas concepções de ensino e ainda a formação de dimensões intersubjetivas que agregam novos conhecimentos profissionais à sua prática. A formação de professores deve ser vista como algo que percorre um longo espaço de tempo e não somente uma etapa de trabalho. Esta contribui para novas competências no contexto de ensino no exercício de ensinar.

No contexto da formação de professores, é preciso considerar que a atividade docente é acompanhada por vários fatores que fazem parte da convivência do homem com suas contradições, conflitos e dúvidas, destacando-se o momento em que a sociedade atual passou a exigir uma regulamentação social, em todas as esferas da atividade humana, aliada à necessidade de explicar e compreender a realidade, favorecendo o florescimento e a discussão de questões conceituais, éticas e morais que envolvem essas atividades em suas diversas áreas.

Segundo Saviani (2011) o contexto da formação de professores possui certa burocratização, principalmente em relação às instituições que possuem este fim, as dificuldades encontradas entre a teoria e prática pelo professor, as disparidades existentes entre as condições de trabalho e precariedade dos salários e ainda as burocracias do processo





de realização dos cursos de formação. Nesse cenário, a compreensão da formação de professores é vista como fator primordial, tendo em vista a necessidade de elevação do nível de qualidade da educação escolar.

Os cursos seriam centros de formação pedagógica para o ensino secundário³¹, integrando [...] os campos de conhecimentos específicos das áreas específicas com aspectos propriamente pedagógicos [...] (CURY, 2003, p. 129).

A formação que os professores possuem atualmente no Brasil não contribui de forma efetiva em sua prática pedagógica, atingindo assim o desenvolvimento insatisfatório do aluno, o insucesso nas aprendizagens escolares e não formação como cidadãos, sujeitos partícipes de plenos direitos numa sociedade em constante evolução teórica, prática e tecnológica.

Falar em formação de professores, profissionais formadores da educação possibilita a reflexão sobre o processo de aprendizagem destes, que são considerados por Carmo (1997, p.133) como “ser-em-processo de educação permanente”. Assim refletirmos sobre a arte de se ensinar/formar adultos, conhecido como Andragogia, que é definida como “Educação de adultos, educação contínua, de toda a vida. Teoria da formação permanente do homem” (DUARTE, 1986, p. 12). O autor cita ainda que há duas acepções específicas de andragogia, são elas:

Sistematização da prática da educação de adultos, assim como a pedagogia está relacionada com a sistematização da educação das crianças. Ação indireta na sociedade criando uma situação tal que apoie o indivíduo e lhe dê oportunidade de desenvolver sua capacidade autodidata (DUARTE, 1986, p.12).





Os princípios da andragogia visam contribuir no processo educativo de adultos, e eles são citados por Scremin (2002) como fatores de motivação na aprendizagem do adulto, os princípios andragógicos são:

- a) Valorizar o conjunto de conhecimentos e experiências; b) Mostrar as vantagens pessoais que passará a usufruir ao término da formação;
- c) Proporcionar possíveis adaptações em função das necessidades reais das pessoas; d) Auxílio na retomada de estratégias de aprendizagem práticas que, eventualmente, podem ter sido esquecidas;
- e) Acompanhamento de alguém a quem o aluno possa recorrer numa dificuldade, mesmo que essa presença se materialize através de um simples telefonema; f) Criar um clima afetivo, facilitando o contato do estudante com o conteúdo; g) Conscientização ao longo da formação dos progressos que vai obtendo (SCREMIN, 2002, p. 37).

Diante do contexto do processo de formação professores, observa-se como pressupostos a formação inicial e a continuada enquanto práticas pertinentes a formação de novos conhecimentos aos profissionais. O Ministério da Educação (MEC, 2005) relaciona que a formação inicial é um curso em nível superior de graduação e a formação continuada é vista curso de extensão, aperfeiçoamento ou de pós-graduação (*lato-sensu*). Vale ressaltar que a partir de 2008 a pós-graduação *stricto-sensu* também passou a ser ofertada na formação continuada pelo MEC nesta modalidade. Estas foram criadas com o intuito de impulsionar mudanças efetivas à melhoria da Educação Básica, combatendo diretamente a deficiência de qualidade da escolarização, detectada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Ministério da Educação (MEC) vem fomentando diversos programas de formação inicial e continuada para professores, em parcerias com os Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino e Instituições de Ensino Superior.

As políticas educacionais devem atingir as práticas, a relação pedagógica, o contrato didático, as culturas profissionais, a





colaboração entre professores. [...] Afinal de contas, são as práticas profissionais, o trabalho dos professores que se trata de transformar. Os valores, as atitudes, as representações, os conhecimentos, as competências, a identidade e os projetos de uns e de outros são, portanto, decisivos (PERRENOUD, 2000, p. 160).

Diante do que se configura a formação do professor, é preciso compreendê-la como um processo não linear, simples e único. Dessa forma, a formação do professor deve ser elaborada com base na grande diversidade cultural, característica do Brasil, nas peculiaridades regionais e nas especificidades da população e grupos atendidos pela escola. Pois, assim, a prática em sala de aula será mediada pelo contexto no qual vive e pela formação recebida enquanto mediação da formação.

Em relação a formação de professores Nunes (2001, p. 27) relaciona a importância de rever a concepção da prática que o professor possui, pelo fato de que “[...] em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais”. Esta formação visa a mudança no cenário educacional, onde estatísticas nada positivas pontuam a necessidade urgente de proporcionar a capacitação docente com intuito de reverter os baixos índices de desenvolvimento educacional, contribuindo assim na melhoria da educação e direta ou indiretamente na qualidade de vida destas pessoas.

Para que isso se efetive, o MEC, no documento Referências para Formação de Professores (BRASÍLIA, 1999) aponta mudanças na criação dos sistemas de formação – nos quais se articulem os processos de formação inicial e continuada e propõe que a formação de professores se oriente por nove pressupostos:

- 1- O professor exerce uma atividade profissional de natureza pública, que tem dimensão coletiva e pessoal implicando simultaneamente autonomia e responsabilidade.





- 2- O desenvolvimento profissional permanente é necessidade intrínseca a sua atuação é, por isso, um direito de todos os professores.
- 3- A atuação do professor tem como dimensão principal a docência, mas não se restringe a ela: inclui também a participação no projeto educativo e curricular da escola, a produção do conhecimento pedagógico e a participação na comunidade educacional. Portanto, todas essas atividades devem fazer parte de sua formação.
- 4- O trabalho do professor visa o desenvolvimento dos alunos como pessoas, nas suas múltiplas capacidades, e não apenas a transmissão de conhecimentos. Isso implica uma atuação profissional não meramente técnica, mas também intelectual e pública.
- 5- O necessário compromisso com o sucesso das aprendizagens de todos os alunos na creche e nas escolas de educação infantil e do ensino fundamental exige que o professor considere suas diferenças culturais, sociais e pessoais e que, sob hipótese alguma, as reafirme como causa de desigualdades e exclusão.
- 6- O desenvolvimento de competências profissionais, exige metodologias pautadas na articulação teoria prática, na resolução de situações – problema e na reflexão sobre a atuação profissional.
- 7- A organização e o funcionamento das instituições de formação de professores são elementos essenciais para o desenvolvimento da cultura profissional que se pretende afirmar.
- 8- O estabelecimento de relações, cada vez mais estreitas, entre as instituições de formação profissional e as redes de escola dos sistemas de ensino é condição para um processo de formação de professores referenciado na prática real.
- 9- Os projetos de desenvolvimento profissional só terão eficácia se estiverem vinculados à condição de trabalho, avaliação, carreira e





salário.

Os pressupostos apresentados remetem a um novo olhar sobre a dimensão e natureza da atuação profissional do professor e, conseqüentemente, para os requisitos da formação de professores no contexto atual. Realizar o ato de educar com qualidade exige ações que abrange a todo o cenário educacional, a formação destes profissionais é umas das diversas ações que vem sendo implementadas pelos órgãos governamentais ano após ano.

Diante da necessidade e importância da formação de professores, foi criado o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, resultante da ação conjunta do Ministério da Educação, de instituições públicas de educação superior (IPES) e das secretarias de educação dos estados e municípios, no âmbito do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), que estabeleceu no país um novo regime de colaboração da União com os estados e municípios (BRASIL, 2009).

Para o desenvolvimento dos princípios colocados, ainda segundo o autor, urge a necessidade de revisão crítica dos conteúdos dos processos de formação continuada do professor, mediante algumas ações, tais como: abandono do individualismo, reflexão e análise da prática educativa e identificação com o trabalho. Enfim, não se deve buscar somente os conhecimentos científicos, e sim novas metodologias de participação, projetos, observação e diagnóstico da realidade, com intervenções pautadas na leitura contextual.

Perrenoud (2002) entende que novas competências precisam ser desenvolvidas, mediante proposta reflexiva do professor que pesquisa e reflete sua prática, para gerar conhecimento científico no campo da pedagogia. A formação de um professor autônomo, crítico e responsável exige, dentro do contexto de uma sociedade do conhecimento, mudanças na forma de conceber o trabalho docente, flexibilização dos currículos na escola, mudança de concepção do ato de ensinar e aprender, construção de uma





nova configuração educacional dentro da própria escola e que, sobretudo, privilegie a perspectiva do trabalho cooperativo.

Nos últimos anos, de modo geral, pode-se assistir de forma marcante ao empenho por parte das secretarias estaduais e municipais de educação de todo o Brasil na implementação de programas de formação continuada, preocupadas principalmente, com a introdução de múltiplas inovações curriculares e imbuídas do propósito de melhoria e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas desenvolvidas por seu corpo docente (FONSECA, 2007, p. 1).

Assim, é preciso que a administração da formação de professores seja administrada de forma coerente com a realidade de sua prática, possibilitando o desenvolvimento de novas competências. E que, estas competências se desenvolvam com vistas ao enriquecimento do processo educativo no qual está inserido o professor.

A formação de professores em exercício para a qualidade na educação

A profissão docente contempla uma gama de conhecimentos pedagógicos amplos e específicos e, sobretudo, um compromisso ético e moral com a sociedade. O educador transita num meio ecológico complexo, orgânico e mutável que é delimitado através de interações simultâneas entre os seres vivos. “[...] para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se dedicam à formação continuada de professores. Conhecer-las implica analisar os acertos e os erros e ter consciência de tudo o que nos resta conhecer e avançar” (IMBERNÓN, 2010, p. 10).

Um aspecto importante citado em Libâneo (2001, p.10) e que pode ser um bom começo, seria investir em um resgate da profissionalidade do professor, isso implicaria





melhorias no salário e em condições de trabalho. Contudo, tais benefícios também justificariam maiores cobranças por capacitação e resultados, domínio de tecnologias, manutenção e desenvolvimento de estudos e pesquisas, além do fato de que um maior reconhecimento traria maior atratividade para a profissão, aumentando o fator de concorrência, levando a uma melhor capacitação para aqueles que queiram realmente exercer esta profissão, que é substancialmente a base para a existência de diversas outras profissões.

Outro aspecto que pode ser melhorado, em Pimenta (2004) diz respeito aos modelos tradicionais de cursos de formação de professores, que tratam os aspectos de teoria e prática de maneira muito distante entre si, além do fato de que a experiência proporcionada durante o período de estágio ocorre de maneira mecânica, não incentivando a crítica e a reflexão da prática docente, ocasionando em uma mera reprodução de um modelo de aula já implantando, sem que se avalie sua eficácia.

O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e esperam-se do estagiário a elaboração e execução de aulas-modelo (PIMENTA, 2004, p. 36).

Como é possível observar, nas propostas acima citadas, o educador está sempre no centro delas, pois é o principal autor deste processo, deverão partir dele as orientações que levarão os seus alunos a atribuir significado às coisas, formulando suas próprias concepções.

A busca de uma teoria mais abrangente para se pensar a formação profissional evitará a estabilização dos educadores em visões reducionistas. Considerará a reflexividade que se reporta à ação, mas não se confunde com a ação; a um saber-fazer, saber-agir impregnado





de reflexividade, mas tendo seu suporte na atividade de aprender a profissão; a um pensar sobre a prática que não se restringe as situações imediatas e individuais; a uma postura política que não descarta a atividade instrumental (LIBÂNEO, 2002, p. 73).

Dessa forma, Ribeiro, Kammer e Spanceski (2010) ressaltam que é possível compreender que a profissão docente contempla uma gama de conhecimentos amplos e específicos e, sobretudo, um compromisso ético e moral com a sociedade. O educador transita num meio ecológico complexo, orgânico e mutável que é delimitado através de interações simultâneas.

Assim, uma proposta de formação continuada para professores em exercício deve condizer com o ideal de uma educação democrática, em que se objetiva emancipar pessoas, formando cidadãos críticos e responsáveis, isto porque um professor técnico-conteudista certamente não tem competência para colocar esse ideal em prática.

De acordo com Perrenoud (2002), a formação contínua poderia ser útil por que ela condiciona a utilização e o desenvolvimento de todas as outras competências. Assim caberá ao docente articular e administrar seus saberes reflexivamente em um contexto mais amplo, envolvendo seus saberes: técnicos, práticos e específicos.

Além disso, para a realidade brasileira contemporânea, é evidente que, para uma melhora da prática docente, precisamos resgatar a profissionalidade do professor, propiciando melhores salários e melhores condições de trabalho, de modo que os mesmos se sintam realizados no exercício de sua função, até mesmo como caráter motivacional. Porém, apenas essa valorização do profissional, não soluciona as mazelas que hoje se encontram em nosso processo educacional.

Em um momento em que ocorrem grandes transformações nas relações humanas, culturais, econômicas, políticas, devem





desencadear novos olhares sobre a formação inicial do professor, buscando alternativas que rompam com a homogeneização da formação docente, possibilitando uma intervenção significativa na sociedade (RIBEIRO; KAMMER; SPANCESKI, 2010, p.6).

É necessário um pensar diferente, desde o plano político que rege os sistemas educacionais, passando pelos cursos de formação de professores e suas metodologias, aprimorando o ensino nas escolas.

Nas palavras de Libâneo (2006), a flexibilidade de raciocínio e a ampliação das habilidades cognitivas e comunicativas, é uma necessidade que se estende até mesmo aos meios de produção, pois a tecnificação dos processos produtivos, as mudanças de mercado que transformaram as relações comerciais e a produção de capital, exigem cada vez mais, profissionais que além do conhecimento técnico, necessário a execução de suas atribuições, sejam adaptativos e inovadores.

Qualquer reflexão sobre a formação dos profissionais de educação, entendo que tenham claros dois aspectos: o significado do que é professor e do que é fundamental que se ciência (disciplina/matéria) que ele trabalha (CALLAI, 2002, p.255) .

O pensamento de inovação no processo de ensino e aprendizagem, não pode estar atrelado somente a ferramentas tecnológicas, deve ser considerado principalmente o seu aspecto crítico, pois é dele que advém a capacidade dos educandos em atribuir significados às coisas. “De nada adianta, pois, inovar as técnicas de aprendizado, se a didática continua profundamente reacionária” (OLIVEIRA, 1994, p. 12). É notório que a formação de professores capazes de ministrar um ensino dito crítico-reflexivo, embora seja um grande passo, é apenas um dos aspectos necessários para que se tenha esta perspectiva de ensino





difundida entre as escolas de nível fundamental e médio, é preciso reestruturar o sistema escolar bem como redefinir as suas diretrizes e políticas públicas em educação.

O professor tem importantes tarefas a cumprir e sua formação deveria estar voltada para isso, como a formação enquanto processo de auto-formação, a necessidade de uma formação contínua, uma formação crítico-reflexivo, a construção da identidade profissional como elemento dessa formação. O trabalho de formação profissional é o de formar sujeitos pensantes e críticos, cidadãos que desenvolvem competências e habilidades do modo de pensar geográfico, internalizar os métodos e procedimentos de captar a realidade, ter uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos (RIBEIRO; KAMMER; SPANCESKI, 2010, p.14).

Vê-se assim a capacidade de análise crítica-reflexiva como um sinônimo de liberdade, capaz de livrar a população de possíveis alienações ou supressões ideológicas, bem como, de identificar e defender os seus direitos, refletindo sobre suas próprias ações, em busca de um modelo de evolução que seja constante e sustentável.

Na concepção de Stahl (2000) a formação de professores é importante e deve proporcionar a estes profissionais diversas experiências com as novas tecnologias para o ensino, levando-os a desenvolver o pensamento crítico reflexivo para o contexto da sala de aula e estabelecerem seu potencial para a utilização desta ferramenta nas áreas e atividades as quais podem ter uma contribuição, considerando ainda a importância da realização de uma análise do contexto no qual estarão inseridas.

As Tecnologias e formação de professores





O processo de formação docente crítico reflexivo não deve se esgotar ao término de um curso, mas deve ser uma formação técnica-profissional que tenha qualidade, e que seja capaz de posicionar como um cidadão do mundo, capaz de construir cidadãos críticos no meio em que vive e reflexivos diante de suas percepções de coisas e de mundo. O professor não deve refletir unicamente sobre sua prática, mas sua reflexão abarca toda a instituição escolar, a educação e a realidade social, com o objetivo de obter a emancipação das pessoas e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento da profissão por meio de políticas, programas e atividades para a satisfação das necessidades profissionais.

Em Brasil (2006) relaciona-se a importância de se redefinir o contexto da formação de professores objetivando uma perspectiva mais adequada às mudanças pelas quais a sociedade passa e tende a passar. O maior problema dos sistemas educacionais atualmente é o de oferecer um ensino que habilite os alunos a exercer funções futuras que ainda são desconhecidas ou indefinidas, dificultando o processo de aquisição de autonomia pelo indivíduo, por meio dos conhecimentos transmitidos pelo professor, mediado pela formação recebida.

O desenvolvimento profissional docente é um campo de conhecimento muito amplo e diverso. Aprofundar requer uma análise mais pormenorizada dos diferentes processos e conteúdos que levam os docentes a aprender a ensinar. E não existe apenas uma resposta a esta questão. Mas, seja qual for a orientação que se adote, é necessário que se compreenda que a profissão docente e o seu desenvolvimento constituem um elemento fundamental e crucial para assegurar a qualidade da aprendizagem dos alunos (GARCIA, 2009, p. 19).

Esse desenvolvimento profissional, condicionado pela formação é percebido no contexto geral dos desafios que de formação de professores se encontra, considerando





ainda todos os contextos que se aliam a este processo como, os anos de estudo e os conteúdos e metodologias utilizadas durante essa formação.

A superação dos desafios no processo de formação de professores ocorre por vários fatores, cabendo destacar “a expansão da formação de docentes através da EAD, exige a integração de novas tecnologias e isso ainda é uma grande dificuldade, já que exige grande investimento e mudanças significativas nos sistemas de ensino superior” (BELLONI, 1999, p.86). É notável uma evolução positiva no que se refere a inovação pedagógica e a convicção da necessidade de formação inicial e continuada do professor atuante em sala de aula.

O professor é um dos principais atores no processo educativo em seus diversos níveis, formando assim um grupo estratégico e prioritário para qualquer melhoria dos sistemas educacionais. Para tal é essencial considerar o novo cenário de mudanças aceleradas em que este profissional se encontra inserido e considerar ainda a redefinição as finalidades da educação numa perspectiva de educação intercultural, voltada para o desenvolvimento social e para a construção da cidadania.

Em relação ao processo de formação de professores e os desafios enfrentados para que esse processo aconteça de forma positiva, ressalta-se a maturação do projeto e as melhorias que ele tem proporcionado aos agentes da educação. Assim, apresentam-se os impactos positivos que a formação continuada pode ocasionar como,

a-integração entre teoria e prática e aproximação entre universidades e escolas públicas de educação básica; b) formação mais contextualizada e comprometida com o alcance de resultados educacionais; c) reconhecimento de um novo status para as licenciaturas na comunidade acadêmica e elevação da autoestima dos futuros professores e dos docentes envolvidos nos programas; d) melhoria no desempenho escolar dos alunos envolvidos; e) articulação entre ensino, pesquisa e extensão; f) aumento da produção de jogos didáticos, apostilas, objetos de aprendizagem e outros





produtos educacionais; g) inserção de novas linguagens e tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores; h) participação crescente de bolsistas de iniciação em eventos científicos e acadêmicos no país e no exterior (BRASÍLIA, 2013, p. 12).

Dessa forma, é possível observar e analisar que, qualquer melhoria ou inovação em educação passa necessariamente pela melhoria e inovação na formação de formadores. Assim, novas perspectivas, competências e políticas públicas devem ser desenvolvidas com intuito de proporcionar a formação reflexiva do docente que pesquisa e reflete sobre sua prática, para que assim ultrapasse o mero discurso e alcance um maior grau de sistematização e gere conhecimento científico no campo educacional.

A formação docente exige o fomento de ações que possibilite a efetivação da teoria com a prática, sabemos que formar professores para o ensino básico é um grande desafio no Brasil há tempos. Mas, esse assunto nunca foi tão discutido como nos dias atuais, pois, a evolução tecnológica, o acesso rápido e massivo a informações, a multiplicidade de recursos e habilidades adquiridas no cotidiano, possibilita ao professor momentos de reflexão e preocupação quanto à aquisição teórica dos conhecimentos acadêmicos e das habilidades usuais dos diversos recursos tecnológicos que esses conhecimentos podem ser construídos e trabalhados.

Diante da inovação mundial em relação às tecnologias, a integração das novas tecnologias é uma situação pouco frequente na Educação a Distância e ainda um grande desafio para os professores. O próprio processo de formação não proporciona a estes profissionais desenvolver a sua prática baseada nas tecnologias, tendo um suporte meramente teórico, o que não subsidia o professor em sua prática cotidiana.

Apesar de incomensurável volume de recursos investidos em políticas de expansão e aprimoramento da Educação Básica. Diante desta prerrogativa de investimentos nos recursos da educação cabe também





ao professor desenvolver o seu papel diante da formação social do aluno na escola (ROCHA, 2009, p.20).

Analisando a ótica do processo de formação de professores para o uso de tecnologias na educação à distância, podemos compreender que os recursos tecnológicos são fortes subsídios na prática do professor e deve ser inseridos dentro da sala de aula. Diante do contexto da importância da formação de professores para o uso de tecnologias no ensino à distância,

Temos observado que a inovação na educação diz respeito às novas tecnologias educacionais e tem causado progressivamente uma série de confusões. Esse fato, no entanto, não impede que essas inovações sejam aceitas passivamente por grande parte dos colaboradores, pois existe uma visão incompleta sobre as tecnologias, levando-os a pensar somente na ferramenta tecnológica (SOUSA, 2014, p.43).

Mediante a isso, é importante compreender que os recursos tecnológicos são suportes para o pensamento e nesta condição eles não são um fim em si mesmos, mas devem ser sempre encarados como meios, como instrumentos auxiliares para a realização dos objetivos propostos para o processo ensino aprendizagem, e como tais devem ser usados. Por outro lado, eles não substituem o professor, pelo contrário, os prepara para uma educação do futuro, mas inovadora.

As novas tecnologias abrem os olhos do homem para a compreensão do mundo. É isto que faz com que a educação de hoje esteja comprometida politicamente e prepare o educando para o exercício da cidadania. Em relação ao processo de formação do professor para o uso das novas tecnologias, observa-se que:

Formar para as novas tecnologias é formar o pensamento improvável e dedutivo, as capacidades de observação e de análise, o pensamento, a





aptidão de arquivar e coordenar, a leitura e o exame de textos e de imagens, a reprodução de redes, de processos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p.130).

Em relação ao processo de formação dos professores para o uso das tecnologias na educação convém ressaltar que a grande maioria dos educadores não possui sua formação acadêmica contemporânea a essas tecnologias. Nesse ponto se encontra parte das dificuldades e resistências em usar as Novas Tecnologias no cotidiano de trabalho. Resistem, não conseguem pensar e agir numa perspectiva hiper textual e multimídia, pois é difícil romper com a linearidade do texto, pois aprenderam assim e agem assim.

Dessa forma Almeida e Freitas (2012) relacionam que a desconstrução de toda uma aprendizagem é o maior desafio para a formação continuada do educador na educação à distância, revelando que as ferramentas tecnológicas, quando bem utilizadas, podem representar um diferencial e possibilitar inovação nas práticas pedagógicas.

Os meios tecnológicos possuem uma nova significação na atualidade e a necessidade de capacitar professores para a utilização desses meios exige uma nova configuração sobre o processo metodológico tradicional, redescobrimos as novas possibilidades de aprendizagem onde o professor também é aprendiz e o aluno não é um mero receptor de conhecimentos.

2. EDUCAÇÃO DE PROFESSORES À DISTÂNCIA

No que se refere a educação, é importante conceber que seu conceito evoluiu ao longo dos tempos, diante das necessidades apresentadas por cada sociedade em seus respectivos contextos. Etimologicamente Preti (2000, p. 18), a conceitua como de origem latina que vem de “*educare* – ato de criar, de alimentar ou *educere*, conduzir para fora, indica ação, implica relação”. A educação deve ser um processo aberto e que se adequa aos fatos e momentos à sua volta.





Educação é um processo de atuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo a fim de que ele possa atuar em uma sociedade pronta para a busca da aceitação dos objetivos coletivos. Para tal educação, devemos considerar o homem no plano físico e intelectual consciente das possibilidades e limitações, capaz de compreender e refletir sobre a realidade do mundo que o cerca, devendo considerar seu papel de transformação social como uma sociedade que supere nos dias atuais a economia e a política, buscando solidariedade entre as pessoas, respeitando as diferenças individuais de cada um (BARBOSA, 2009, p.2).

Diante deste contexto político que a educação se apresente, é importante considerar as influências da globalização na modificação da visão de educação que este processo discorria de forma social, observando-se assim o contexto neoliberal, apontado no pensamento social.

O neoliberalismo apresenta-se como ideologia econômica do "mundo livre", vantajosa para todos e para a democracia, mas a sua causa não é a da liberdade, é a do lucro pelo lucro. É um fundamentalismo econômico cujo dogma é a liberdade de circulação de mercadorias, serviços e capitais, e cujos mandamentos são a desregulação, a privatização de tudo quanto pode ser fonte de mais-valias e o desinvestimento público nos setores "não- produtivos" ou de "rendimento diferido" (saúde, educação etc.) (MONTEIRO, 2003, p.4).

Embora a corrente neoliberal tenha entranhado nos campos da educação, é preciso conceber que teórica e praticamente, variados são os viés e mais preocupantes se tornam com os novos rumos pelos quais passam o conceito de educação na modernidade.





Através dos meios de comunicação se tem convencido a sociedade de que a globalização é a única saída para a crise na economia, na política e também na educação. Uma vez instalada a educação formal é possível constatar a expansão e a sua universalização sem qualidade e improdutividade, devido à alta taxa de evasão e reprovação. Isso tem contribuído de forma significativa para que a escola tenha dificuldade em seu processo organizacional, principalmente no que se refere ao processo de qualificação dos professores e a busca de novos conhecimentos. Assim é preciso conceber que,

Educação engloba os processos de ensinar e aprender, de ajuste e adaptação. É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos destas, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade. Enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. Nesse sentido, educação coincide com os conceitos de socialização e endoculturação, mas não se resume a estes (BARBOSA, 2009, p.4).

Nos dias atuais a educação vem rompendo paradigmas que se impregnaram pela sociedade desde o período colonial, e se apresenta com novos conceitos e práticas proporcionando uma formação crítica e social de cidadãos e contribuindo para o desenvolvimento do país. A educação, diante de suas transformações, se apresenta atualmente por meio de duas modalidades: a presencial e a distância, e para compreender o atual cenário educacional brasileiro, é necessário refletir a respeito do significado dessa palavra “Educação”. De forma que a sua historicidade seja compreendida, assim como os processos que forma acontecendo ao longo das décadas para que se firmasse uma nova proposta de formação de pessoas.





A educação no século atual XXI é marcada pela transição e pela constante mudança com intuito de adequar e caminhar junto com a modernidade, com a tendência para expandir e atender toda a demanda existente com flexibilidade utilizando de tecnologias interativas de comunicação, evoluir com a globalização.

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno a quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (DELORS, 1999, *apud* PILETTI; PILETTI, 2012, p.243).

A educação deve ser vista, na concepção de Delors como mediatizadora, dialógica e problematizadora, estabelecendo o diálogo e a relação com outro, por diversos meios, não se prendendo a concepções que não estimule a investigação e a construção autônoma e dinâmica do saber. É preciso ver a educação como um processo de mudanças, e para que estas mudanças ocorram é preciso novas reformas, que limitem o pensamento retrogrado a ela dimensionado pela sociedade.

O mundo não gira sobre um caminho previamente traçado, não é uma locomotiva que anda sobre trilhos. Como o futuro é absolutamente incerto, é preciso pensar com e na incerteza, mas não incerteza absoluta, porque sempre navegamos num oceano de incerteza de arquipélagos de certezas locais. A reforma do ensino e do pensamento constitui um empreendimento





histórico: não será, evidentemente, a partir desse primeiro evento que ela se efetivará. Trata-se de um trabalho que deve ser empreendido pelo universo docente, o que comporta evidentemente a formação de formadores e a autoeducação de educadores (ALMEIDA; CARVALHO, 2013, p.37).

Nessa visão transformadora, remete lembrar que o pensamento neoliberal estabelece que a educação tenha, por finalidade cumprir sua função social, ajustando os sujeitos partícipes em seus diversos papéis, atendendo a demanda do mundo dos empregados, instrumentalizando-o na competição do mercado, proporcionando conhecimento teórico e prático para esta ação. A mudança que a evolução tecnológica proporcionou a vida da maioria da população permite-nos refletir sobre sua influência no campo educacional.

A modificação do conceito de educação que se tem, permite enfatizar que os acontecimentos históricos no âmbito da educação tiveram grande importância na construção da educação dos dias atuais, onde a educação formal estabelece uma dimensão de possibilidades. A inserção de novos recursos foi e ainda é uma possibilidade de garantir aos profissionais da educação melhores contextos de aprender para ensinar.

O tempo de ensino móvel, com currículos e grades cada vez mais flexíveis, redefine as propostas pedagógicas, exigindo a articulação dos professores e todo o *staff* educacional, com funções diferenciadas. Dois, três ou mais profissionais precisam se integrar em equipes para realizar, sobretudo a distância ou em cursos semipresenciais, mediados pelas tecnologias, de forma flexível, o ensino em uma única disciplina (KENSKI, 2013, p.54).





Sob esse aspecto, observa-se que a educação vai muito além da escola e seus atores, ela funciona como um processo inerente a espécie humana se inicia desde a concepção do ser humano até o seu desaparecimento. Ela nos remete a um terreno fértil que deve permanecer em constante cultivo para que sua essência não se perca em meio a tantas mudanças, mas que se aprimore de forma autônoma e eficaz contribuindo para a evolução mental e social dos seres humanos.

A educação é um instrumento de transformação social na medida em que essa transformação ocorre a nível econômico, ideológico e político.

As Tecnologias na educação à distância

Educar em tempos que a tecnologia domina todos os campos da sociedade é um desafio que está a cada dia mais definido. Isso porque a tecnologia nos cerca de todos os lados. A tecnologia tornou-se um dos maiores bens da humanidade na era da informação e esta se faz, cada vez mais, presente no ambiente da educação a distância.

Segundo Cunha (1982, p.27), o termo tecnologia: tecn (o) do grego techno – de téchné ‘arte ou habilidade’, que se documenta em alguns compostos formados no próprio grego (como tecnologia) e em muitos outros introduzidos a partir do século XIX na linguagem erudita; loggia - log (o) derivado do grego ‘palavra, estudo, tratado, conhecimento’. Nestes termos, tecnologia é o discurso acerca da arte de fazer as coisas. O modo ordenado de como realizá-las, as soluções para resolver determinadas situações. É uma ação, uma atividade.

As políticas públicas de inserção da informática na educação passaram por várias modificações, no entanto, observa-se que sua prática não corresponde às necessidades da sociedade, mesmo quando o objetivo é qualificar mão de obra. São políticas que não atendem a demanda e por isso são caracterizados como excludentes, principalmente quando





se refere às classes menos favorecidas. Todo o processo tecnológico influencia o sistema educacional, incumbe a educação em um envolvimento de todas as disciplinas de forma integrada, lógica e sensata, o que conhecemos como transdisciplinaridade, para o desenvolvimento das reais potencialidades do estudante, principalmente, como ser humano, pensante e inserido em uma sociedade que evolui aceleradamente.

Freire (1997) nos fala em sua Pedagogia da autonomia da “boniteza de ser gente”, da beleza de ser professor: “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da beleza e da alegria” (p. 79). Ele chama a atenção para a essencialidade do componente estético da formação do educador.

A educação e sua evolução são marcadas pelo uso da tecnologia, ela é o reflexo do modelo intelectual das pessoas do novo milênio que fazem parte do contexto frenético de escassez temporal, possibilitando a flexibilidade em relação ao lugar e tempo. Torres e Fialho (2009) sublinham que “a tecnologia permite a experiência em primeira pessoa, experiências vivenciais e não apenas virtuais. O aprendizado deve sustentar-se na curiosidade do aluno, em sua procura pelo conhecimento.” Considerando a íntima relação estabelecida ao longo dos séculos entre EAD e a tecnologia, estes autores apontam que as perspectivas dessa modalidade no Brasil se relacionam com o passado e presente escrevendo assim o futuro da EAD em nosso país.

A formação do profissional da educação está diretamente relacionada com o enfoque, a perspectiva, a concepção mesma que se tem da sua formação e de suas funções atuais. Neste sentido, a formação continuada do professor em exercício deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (ALMEIDA; FREITAS, 2012).

A sociedade atual assiste a uma extraordinária revolução no campo da ciência e da tecnologia, a qual abre caminhos para a comunicação e para o conhecimento.





Diferentes segmentos sociais têm a seu dispor novas maneiras de produzir, armazenar e disseminar informação, especialmente a partir do desenvolvimento de novos meios tecnológicos os quais estão cada vez mais incorporados ao cotidiano dos indivíduos.

A história humana é igualmente a da diminuição do número de sistemas técnicos, movimento de unificação acelerado pelo capitalismo. Hoje, observa-se por toda parte, no Norte e no Sul, no Leste e no Oeste, a predominância de um único sistema técnico, base material da mundialização. A instantaneidade da informação globalizada aproxima os lugares, torna possível uma tomada de conhecimento imediata de acontecimentos simultâneos e cria entre lugares e acontecimentos uma relação unitária na escala do mundo (SANTOS, 1997, p.49).

Dessa forma, a presença marcante dos avanços tecnológicos que impulsionam e se projetam em diferentes setores da sociedade refletem os novos paradigmas econômicos e produtivos e, em especial, as mudanças relacionadas à educação. Mesmo com a difusão da internet, cabe destacar que muitos brasileiros ainda não possuem acesso a internet (IBGE, 2015), caindo na estimativa de uma parte da população que está excluída do contexto informatizado.

Desenvolver o conhecimento através dos recursos tecnológicos é essencial para que o professor amplie seu saber e contribua para a sua formação social. Não se pode desfavorecer o saber aglomerado por esta ciência, mas deve ser ressaltado em uma nova forma de olhar, sob a ótica do seu propósito no cotidiano.

Assim, compreende-se que a educação de professores a distância se confronta com a necessidade de requisitos elevados e criativos no que se refere à disseminação da informação, e a transferência e adaptação de novos conhecimentos a novas situações de aprendizagem, de forma que os sujeitos estejam inseridos no contexto social





diante das diversas inovações. Estar preparado para este novo momento requer da educação, em todos os níveis, uma maior atenção de forma que possa utilizar os mais inovados requisitos para desenvolver o pensamento crítico e a aprendizagem autônoma (LOLLINI, 1991).

A Tecnologia da Informação passou a ser ferramenta dominante, participativa dos avanços significativos que a maioria das organizações, da educação e da sociedade tem passado, criando formas de comunicação e disseminação do conhecimento, mais atualizadas de forma a produzir um profissional mais consciente de sua realidade. Assim,

O meio técnico-científico-informacional é a nova cara do espaço e do tempo. É aí que se instalam as atividades hegemônicas, aquelas que têm relações mais longínquas e participam do comércio internacional, fazendo com que determinados lugares se tornem mundiais (SANTOS, 1997, p.45).

As novas tecnologias abrem os olhos do homem para a compreensão do mundo. É isto que demanda que a escola de hoje esteja comprometida politicamente e prepare o educando para o exercício da cidadania. Compete à educação criar novos hábitos com relação à tecnologia, para que cada um de seus meios possa ser considerado como uma possibilidade de ocupar o tempo livre ou de trabalhar com mais eficiência, entretanto isso deve ser feito de forma crítica e reflexiva. Ela também funcionará como elemento primordial para a construção de um filtro, para o grande volume de informação e de fontes disponível, sendo também garantia de liberdade no mundo moderno, promovendo o acesso em tempo real.

A expansão e as mudanças dos sistemas educacionais, exigidas pelas novas condições socioeconômicas, são demasiado significativas para serem baseadas apenas na expansão de sua força de trabalho: será necessário criar outros processos e métodos de trabalho que possibilitem aumentar a produtividade dos sistemas. O aumento da





adequação e da produtividade dos sistemas educacionais vai exigir a integração das novas tecnologias de informação e comunicação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas, mas principalmente como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço da formação do indivíduo autônomo (BELLONI, 2001, p. 24).

Segundo Crochik (1998), as tecnologias educacionais foram implantadas no sistema de ensino brasileiro com a finalidade de dar um maior conhecimento aos estudantes, futuros trabalhadores sobre as mudanças do mercado de trabalho e desse modo, obter maior envolvimento dos mesmos, ensinando-os a utilizar as novas tecnologias em suas atividades profissionais e não como ferramenta pedagógica que pudesse dinamizar o ensino. Isto porque, da perspectiva técnico-científica as novas tecnologias são entendidas como ferramentas de aperfeiçoamento do ensino e da perspectiva histórico social são caracterizadas como ferramentas de trabalho, ajudam a desenvolver a consciência crítica do aluno e os auxiliam na solução de problemas.

A EAD no Brasil e a formação de professores

A definição inicial de EaD parte de uma ideia, aparentemente simples, mas que envolve um alto grau de complexidade, seja pelo domínio e uso das tecnologias como ainda, pelas linguagens empregadas para sua implementação. Sabe-se que nela, professores e alunos estão separados por distância interpessoal e, às vezes, pelo tempo físico. A EaD adentra este contexto como um importante meio de promover a inserção do cidadão, nos quatro cantos do país, no ambiente educacional, permitindo a ampliação dos saberes em âmbito nacional.

A educação a distância não se trata de uma nova ideia, ela já possui uma longa trajetória. A EAD rompe com a relação espaço X tempo e acontece por intermédio da comunicação mediada por tecnologias interativas se opondo a educação presencial onde esta mediação acontece com o professor em contato direto com o aluno.





Alguns autores consideram as cartas de Platão e as Epístolas de São Paulo exemplos iniciais e isolados de exercícios de educação a distância. Outros defendem que o ensino a distância tornou-se possível apenas com a invenção da imprensa, no século XV. A escrita inicialmente possibilitou que as pessoas separadas geograficamente se comunicassem e documentassem informações, obras e registros (MAIA, 2007, p.21).

A tele-educação iniciou nas décadas de 1960 e 1970, no início, tinha como base materiais escritos, posteriormente, remodelou, utilizando o áudio, o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o videodisco, o computador e, recentemente a tecnologia de multimeios. Toda essa evolução potencializa a comunicação dialógica entre todos os envolvidos neste processo educativo, onde a coletividade na construção do conhecimento possibilita a troca de saberes e práticas de forma interativa e em constante interlocução.

A EaD no Brasil teve início no Rio de Janeiro, através da transmissão por rádio, de programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, língua e outros, a partir do ano de 1923, coordenada por um grupo da Academia Brasileira de Ciências. Em 1941, o Instituto Universal passou a ser mais um no processo da EaD no Brasil, utilizando para isso material impresso. Na década de 1960, a EaD realmente teve expressão, pois começou a funcionar uma Comissão de Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa que levou em 1972, a criação do Programa Nacional de radiodifusão se fortalecendo com a criação do Fundo de Financiamento da televisão Educativa em 1981. Outras iniciativas seguiram até o final da década de 60 em diversas regiões do Brasil. Na década de 70, surgiu o Projeto Minerva, criado pelo governo federal que oferecia diferentes tipos de cursos para os níveis de primeiro e segundo graus, com o objetivo de desenvolver a





curto prazo os problemas de desenvolvimentos políticos, econômicos e sociais do país. Na década de 80 e 90 foram criados o programa do Telecurso de primeiro grau e o 2000. A partir da década de 80, a Universidade de Brasília (UnB) iniciou os trabalhos a distância e hoje conta com um Centro de Educação a Distância – CEAD, atuando em defesa da EaD. Na década de 90 a Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, iniciou dois programas, um de licenciatura plena em Educação Básica e o curso de especialização para formação de orientadores acadêmicos em EaD. No século XXI, o Brasil conquistou a primeira Universidade Aberta do Brasil- UAB, aberta a qualquer pessoa com idade acima de 18 anos, ingressando sem exame vestibular, porém com aprovação em todas as disciplinas curricular (GUAREZI; MATOS, 2009, p. 36).

Diante disso, observa-se que novos modos de aprender e ensinar foram criados nas últimas décadas, a partir do relacionamento virtual dentro de ambientes informatizados. A EaD é um marco no desenvolvimento não só educacional da sociedade, mas em todas as áreas da evolução humana, ela possibilita a comunicação em suas diversas vertentes não se limitando ao tempo ou espaço, mas considerando a coletividade, interatividade e assimilação mediada pela tecnologia.

A EaD no Brasil não é algo que está chegando agora, e isso é concretizado em alguns registros históricos, onde o Brasil é apresentado como um dos principais países do mundo no desenvolvimento nesta modalidade, destacando os anos 70, mas que a partir daí, houve avanços de outros países, contrariamente o Brasil permaneceu na inércia. Ao final do século XX que ela volta a se destacar com os avanços nessa área. A primeira e segunda geração da EaD no Brasil participa de um passado não muito antigo em nossa história, pois, o ensino por correspondência se destacou principalmente por meio de ações educativas de cunho profissionalizante e supletivo, contribuindo para a formação de uma visão preconceituosa da EaD, esta foi responsável pelo atendimento de mais de três milhões de alunos no século XX (BRASIL, 2006).





As perspectivas da EAD no Brasil vêm de encontro a aprendizagem que, cada vez mais, é apoiada nas novas TIC's e nas interações geradas no ambiente virtual, funcionando como local de demonstração prática do uso das tecnologias de informação, comunicação e multimídia. Kipnis (2009, p. 209) ressalta que “a EAD foi reconhecida formalmente na década de 90 pelo marco legal brasileiro, Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96”, que trata do credenciamento das instituições, regulamentação pela União dos requisitos para registro de diplomas, à produção, controle e avaliação de programas de EAD e às condições operacionais para facilitar sua implementação. Sem dúvida esse marco legal potencializa as condições para o desenvolvimento dessa modalidade no Brasil criando fortes condições para um impulso efetivo da EAD nas universidades brasileiras.

Segundo registro do Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância (MEC/SEED) num período de apenas quatro anos os últimos dados do Censo da educação superior, referente ao ano de 2006, a oferta dos cursos superiores nessa modalidade aumentou em 571 por cento entre os anos 2003 e 2006, passando de 52 para 349 cursos. O registro de participação desses alunos no universo dos estudantes passou a ser de 4,4 por cento no ano de 2006, assim passou de 49 mil estudantes, em 2003 para 207 mil, em 2006, correspondendo a um aumento de 315 por cento.

A UAB criada em 2005, foi e é grande responsável pela formação de grande percentual de professores quando se trata do curso ofertado na modalidade a distância. Essa diretriz foi uma devolutiva do Ministério da Educação, diante de constantes pesquisas apresentarem o déficit de professores com formação superior que ocupavam as salas de aula.

O Plano Nacional de Formação é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade (...). Por meio deste plano, o docente sem formação adequada poderá graduar-se nos cursos de primeira licenciatura, com carga horária de 2.800 horas mais 400 horas de estágio para





professores sem graduação, de segunda licenciatura, com carga horária de 800 a 1.200 horas para professores que atuam fora da área de formação e de formação pedagógica, para bacharéis sem licenciatura. Todas as licenciaturas das áreas de conhecimento da educação básica serão ministradas no plano, com cursos nas modalidades presencial e a distância (BRASIL, 2005,p.5).

Obstante a isso, diante da grande demanda de professores que necessitavam de formação em nível superior, houve, na concepção de Fichmann (2009, p.172) “o planejamento de ações que visem a participação efetiva desse universo de profissionais em programas de formação em serviço”. Com isso, os esforços também se concentraram na reorganização de modelos tradicionais de formação docente, continuamente, como meio para que se chegasse a uma educação qualitativa e com profissionais competentes.

Para alcançar os objetivos da formação de professores, por meio da educação a distância, programas foram criados com intuito de providenciar a capacitação dos profissionais da educação, considerando a qualidade nessa formação e a transposição dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o aprimoramento acadêmico na prática pedagógica desses professores, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação pública brasileira.

A educação a distância não é um privilegio apenas para os profissionais da educação, professores, mas também para profissionais das áreas da saúde, agricultura e previdência social, entre outras, utilizando programas formais e não formais de ensino em larga escola para adultos. O desenvolvimento de programas de treinamento em recursos humanos através da EaD vem crescentemente sendo utilizada por instituições e empresas.

Com intuito de proporcionar o acesso ao maior número de estudantes sem perder a qualidade na educação foi imprescindível planejar a formação realizada nesta modalidade, e para que isso se efetivasse nos dias atuais foi necessário considerar a Pedagogia da interação, originária das teorias interacionistas de Piaget (epistemologia genética) e





Vygotsky (socioconstrutivismo), segundo Mattar (2009, p.113) “é por meio de interação que os seres humanos se desenvolvem e aprendem”. Este autor registra que vários estudos apontam os tipos de interação existente no ambiente virtual, são elas:

- a) Aluno/professor: Esse tipo de interação, seja ela síncrona ou assíncrona, fornece motivação e *feedback* ao aluno, auxiliando seu aprendizado.
- b) Aluno/conteúdo: essa interação acontece de várias maneiras, navegando e explorando, selecionando, controlando, construindo, respondendo, é possível criar seu próprio ambiente de aprendizagem, personalizar o conteúdo com o qual deseja interagir, inclusive, contribuir para o aperfeiçoamento do material utilizado no curso.
- c) Aluno/aluno: pode ocorrer síncrona ou assicronamente, caracterizando o que se denomina aprendizado colaborativo e cooperativo, envolve o aspecto social da educação.
- d) Professor/professor: pode ocorrer a distância, em congressos, seminários, ou mesmo informalmente.
- e) Professor/conteúdo: o desenvolvimento e a aplicação de conteúdo, pelos professores, têm se tornando elementos essenciais em EAD. Acontece de diversas maneiras, comentando-o, sugerindo fontes de consulta, propondo atividades, adicionando recursos e modificando o currículo e o próprio material do curso.
- f) Conteúdo/conteúdo: alguns programas são hoje semiautônomos, proativos e adaptativos, utilizando recursos de inteligência artificial. Leitores de *feed* e RSS são recursos já utilizados por alunos e professores de maneira bastante criativa em EAD.
- g) Aluno/interface: dá conta das interações que ocorrem entre o aluno e a tecnologia, já que o aluno precisa utilizar a tecnologia para interagir com o





conteúdo, o professor e os outros alunos.

- h) Auto interação: enfatiza a importância da conversa do aluno consigo mesmo durante o engajamento com o conteúdo do aprendizado.
- i) Interação vicária: é uma interação silenciosa em que o aluno observa as discussões e os debates, sem deles participar ativamente.

A utilização dos recursos e procedimentos metodológicos específicos para o desenvolvimento de programas de formação de professores nesta modalidade se faz indispensável, proporcionando desta forma, a qualidade na formação de forma eficaz, efetiva e eficiente, potencializando os três processos envolvidos na formação docente, desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, aliando-se aos saberes e à construção da identidade do professor nessa nova perspectiva de educação do século XXI, onde se faz necessário o saber global e sua efetivação no cotidiano.

O crescimento e desenvolvimento da EaD no Brasil vem se fortalecendo ano após ano, podendo destacar que no ano de 2008, pesquisas mostraram que aproximadamente 2,5 milhões de pessoas realizaram um curso de educação a distância. Atualizando e resgatando a discussão, as definições atuais com relação à EAD proporcionam melhor reflexão e assimilação pelo leitor, assim encontram-se desenvolvidas por:

- Holmberg (1977 apud VEIGA, 2007, p.3) o termo “educação a distância” refere-se às várias formas de estudo, de vários níveis, que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.
- Moore (1973 apud VEIGA, 2007, p.3): EAD pode ser definida como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo situações continuadas que podem ser feitas na presença de estudantes. A comunicação professor-aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos





ou outros.

Essas definições apresentadas, estão relacionada as novas características da EaD que, por sua natureza globalizante, integradora e dinâmica estabelece suas várias funções e possibilidades em dois pilares de sustentação de grande relevância: a flexibilidade e a interatividade que, por sua vez, asseguram outro aspecto imprescindível, que é a autonomia.

Apesar do preconceito ainda existente, hoje há muito mais compreensão de que a EaD é fundamental para o país. Temos mais de 200 instituições de ensino superior atuando de alguma forma em EaD. O crescimento exponencial dos últimos anos é um indiciador sólido de que a EaD é mais aceita que antes. Mas ainda é vista como um caminho para ações de impacto ou supletivas. É vista como uma forma de atingir quem está no interior, quem tem poucos recursos econômicos, quem não pode frequentar uma instituição presencial ou para atingir rapidamente metas de grande impacto. O Brasil passou da fase impactadora de modelos, para a consolidação de modelos adaptados à nossa realidade (MORAN, 2007, p.56).

Infere-se que a EAD é centrada no aluno, na sua autonomia, assumindo a direção do processo ensino-aprendizagem. Certo é que o processo de mudança na EAD não é uniforme/homogêneo nem fácil, a motivação das pessoas e a desigualdade econômica ratificam essa heterogeneidade. É necessário estabelecer a forma colaborativa, onde alunos e professores possam aprender a agir por conta própria, com criatividade para inovar; o professor é visto como “alguém que ensina a distância”, enquanto supervisor, mediador e articulador da aprendizagem.

Na concepção de Neves (2000) no que se refere a efetivação da flexibilidade e interatividade com qualidade e propiciando a autonomia do aluno, alguns pontos devem ser observados na EAD, tais como, o compromisso dos gestores para que a qualidade na aprendizagem, interação e mediação seja efetiva, além de cumprir seu papel desenvolvendo





ações determinantes para a qualificação do indivíduo como agente agregador a sociedade. Outro ponto considerado é o desenho do projeto considerando todas as peculiaridades da área e considerando as múltiplas opções de interação, para que o aluno possa explorar todas as possibilidades existentes no ambiente e reutilizando em sua prática pedagógica. Também, é necessário uma equipe profissional multidisciplinar (conteúdistas, técnicos, suporte pedagógico e estrutural) para prestar apoio pedagógico, técnico e estrutural, sendo estes, atores de grande importância nesse cenário de formação.

A iniciação dessa aprendizagem não repousa em habilidades de ensino, nem em sua erudição, nem em seu planejamento curricular, nem no uso que ele faz de recursos audiovisuais. Também não repousa nos materiais programados que ele usa, nem em suas aulas, nem na abundância de livros, apesar de que cada um desses recursos possa em certo momento ser importante. Não, a facilitação da aprendizagem significativa repousa em certas qualidades atitudinais que existem na relação interpessoal entre facilitador e aprendiz. (ROGERS, 1986, p.106).

O modelo a distância, hoje, principalmente com as possibilidades da internet, tem priorizado, em suas metodologias, a comunicação de diversas formas, um para um, um para muitos, muitos para muitos. A interatividade é facilmente descrita com a Web, onde esta permitiu o acesso a documentos textuais, fotografias, gráficos, sons e vídeos e é realizado de forma não linear e interativa permitindo assim, a realização de conferências eletrônicas utilizando componentes audiovisuais e textuais.

Com a introdução de sistemas de comunicação mediada pelo computador, surgem novas práticas de ensino, inclusive, a aprendizagem mediada pelo computador sem ligação à rede muito utilizada nesta geração proporcionou inúmeras discussões no campo educacional, pois nesta, de acordo com Valente (2009, p. 65) “o recurso utilizado era CD-





ROOM e este tem grande desvantagem quando comparado com as soluções EAD basEaDas na Web”. Completa indicando que esse tipo de aprendizagem não permite a interação *on-line* do aprendiz com o instrutor do curso ou colegas.

A tecnologia é a síntese do conhecimento e está calcada no método do projeto, procurando transformar realidade em coisas melhores e proporcionar a explicação de muitas coisas ligadas ao tempo e ao espaço por meio de novos conhecimentos (CHAVES, 2011). Neste contexto,

O conhecimento é um fenômeno complexo e multidimensional, simultaneamente elétrico, químico, fisiológico, celular, cerebral, mental, psicológico, existencial, espiritual, cultural, linguístico, lógico, social, histórico. Oriundo necessariamente de uma atividade cognitiva, determina uma competência de ação, constituindo-se no saber que intermedia ambos os processos (MORIM, 1986, p.16).

A educação a distância ocupa um papel em grande destaque nos processos educacionais nos dias atuais de forma mundial, principalmente no que se refere ao atendimento à diversificada e crescente questão da educação e formação continuada de professores, que estão em exercício de suas funções em sala de aula e de muitas outras categorias profissionais existentes e que necessitam de complementar seus conhecimentos. Nesse sentido, favorecer o estabelecimento de vínculos é um bom desafio para as instituições de ensino, abrangendo todos os cursos, objetivo possível de ser conquistado por meio de um processo de comunicação mediatizado.

O papel do tutor pedagógico na Educação à distância

A aprendizagem percorre os mesmos caminhos, tanto na educação





tradicional quanto na EAD. A diferença se estabelece no contato com o professor. Na educação tradicional, o professor é figura presente e que mantém contato direto com o aluno. Já na EAD, o tutor é a figura que facilita os processos de conclusão de aprendizagem.

A aprendizagem está diretamente ligada às experimentações pelas quais o aluno passa ao longo do seu desenvolvimento independente da modalidade de educação. Se suas experiências são valorizadas, bem como estimuladas a aprendizagem é visível. Assim, aprender pode ser visto como um processo de investigação pessoal em que se formulam hipóteses tal qual faz um pesquisador, o qual tem inspirações, engana-se, avança, recua, sofre e se alegra sucessivamente.

A compreensão destes processos de aprendizagem imprime ao tutor uma revisão de sua postura diante do processo de construção dos saberes do aluno em EaD. Compreende-se aqui a necessidade de que o tutor seja um incentivador da aprendizagem e que promova ações que vivifiquem o contexto de construção de saberes por parte do aluno tornando-o significativo.

O papel do tutor no processo de orientação na EaD torna-se essencial, pois é por meio deste que o aluno encontrará incentivo e segurança para trilhar os caminhos da aprendizagem. Contudo, é preciso que o tutor tenha conhecimentos que lhe permita identificar as necessidades do aluno, auxiliá-lo nas suas dificuldades e ainda incentivar a construção autônoma do saber. É um amplo caminho de automotivação que precisa ser ampliado à medida que crescem as dificuldades pertinentes ao curso (GUAREZZI; MATOS, 2009).

O papel do tutor está além das limitações de sala de aula. Seu principal objetivo deve ser o de promover um engajamento do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, cabe ao tutor buscar os conhecimentos necessários para que este trabalho seja desenvolvido de modo a garantir o sucesso do aluno na construção dos saberes. Segundo Munhoz (2001), o tutor é o verdadeiro “*stackholder*” dos cursos ofertados na





modalidade de educação à distância, aquele elemento capaz de assegurar a qualidade e a eficácia de todo o processo educacional à distância. Este elemento não está no topo da hierarquia da estrutura montada, mas a sua importância no processo é fundamental.

Percebe-se pela análise de Munhoz, que o tutor é uma das peças chave no processo de desenvolvimento da EaD. Isso posto leva a reflexão de que o tutor não pode ser uma pessoa qualquer, mas deve possuir habilidades que lhe possibilite construir conhecimentos que sejam utilizados no processo de mediação do conhecimento do aluno. Assim, ele terá condições de propor situações de aprendizagem diferenciadas das propostas pelos professores buscando sempre a ampliação dos saberes de modo qualitativo.

Diante da temática da atuação do tutor na EaD, Furlan (2008) analisa as principais funções a serem exercidas pelo tutor em relação ao trabalho nesta modalidade de educação. A autora analisa o edital do Programa Universidade Aberta do Brasil e propõe três situações interessantes sobre a tutoria. A forma de atuação proposta pela autora envolve o caráter pedagógico, organizativo e social do tutor. A seguir são destacados os pontos principais propostos pela autora de caráter pedagógico:

- Ajudar cada aluno a planejar sua aprendizagem e o seu envolvimento no curso.
- Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante: os interesses, as necessidades e as habilidades.
- Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todo o trabalho solicitado.
- Organizar, conduzir e acolher grupos de estudos.
- Incentivar a criação e manutenção de comunidades de interesse on-line entre os



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



estudantes.

- Estabelecer um diálogo amigável a fim de facilitar que os alunos esclareçam seus pensamentos e enfrentem suas contradições e inconsistências.
- Incentivar a leitura de livros acadêmicos e de literatura em geral.
- Atuar como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas presenciais, sobretudo manter postura acolhedora.

De caráter organizativo

- Estabelecer com cada aluno uma agenda de tempos e realizações.
- Acompanhar as atividades propostas nas disciplinas/módulos/blocos.
- Informar aos professores e tutores a distância todas as questões pedagógicas referentes a cada aluno como, por exemplo, ausências, afastamentos, dificuldades, alternativas.
- Realizar relatórios mensais sobre a turma sob sua responsabilidade.
- Registrar casos particulares de dificuldades pedagógicas e encaminhá-las ao tutor a distancia e professor.

De caráter social

- Criar ambiente agradável e acolhedor para a aprendizagem dos alunos.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





- Atuar como coordenador e incentivador à participação individual e coletiva.
- Criar condições para que os alunos estabeleçam parcerias com outros colegas ao sugerir grupos com afinidades temáticas.
- Estabelecer e fortalecer vínculos com cada aluno.
- Chamar os alunos para estar presente no ambiente on-line. Sob hipótese alguma permitir que um aluno se ausente por mais de uma semana do ambiente.
- Demonstrar prontidão para buscar o aluno e acolher sua justificativa, estabelecendo um novo contrato de trabalho.
- Zelar, discutir e incentivar abordagens, ideias e comportamentos éticos.

Embora se tenha uma divisão entre as funções relacionadas, fica claro que as mesmas se configuram mais como expressão das dimensões de interação e sociabilidade de que, propriamente, de uma atividade pedagógica que exige conhecimento específico de determinados conteúdos.

A análise destes elementos propostos por Furlan demonstra que o tutor tem muito mais importância do que se pode imaginar diante da missão de auxiliar o aluno na busca do conhecimento. Seu papel está além de fazer funcionar as tele salas, pois é necessário promover ações concretas para que o aluno não desista do curso, para que se organize na construção do conhecimento autônomo, bem como desenvolva atividades que diminua as distâncias geográficas entre o aluno e a instituição de ensino.





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. **Educação e complexidade**: Os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2013.

ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Docentes e discentes na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

BARBOSA, Daniel. **Conceito de educação**. Monografia, Finom, 2009. Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAATl8AJ/conceito-educacao>, acesso em 28 de fevereiro de 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas-SP: Autores associados, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BEZERRA, Edson Alves. A Educação e as Novas Tecnologias. 2007. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-e-as-novas-tecnologias/3050/>, acesso em 13 de maio de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n. 9, de 30 de junho de 2009**. Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Desafios da Educação a Distância na formação de professores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 28 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB**: Relatório de Gestão. 2013. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>, acesso em 17 de dezembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Série de Estudos. **Educação a Distância**. Salto Para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos. Brasília: SED/MEC, 1999.

CALLAI, Helena Copetti. **Formação do Professor de Geografia**. In: Pontuschka, Nidia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. *Geografia em Perspectiva*, São Paulo: Contexto, 2002.

CARMO, Hermano Duarte de Almeida. **Ensino Superior a Distância**. Contexto Mundial: Universidade Aberta, Lisboa, 1997.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAVES, E.O. **Tecnologia na Educação, Ensino a Distância e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia**: Conceituação Básica. *Revista educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, Ano III, Número 7, Novembro de 2011.

CROCHIK, José Leon. **O computador no ensino e a limitação da consciência**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 1982.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



CURY, Carlos Roberto J. **A formação docente e a educação nacional.** In: OLIVEIRA, Dalila A. Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DUARTE, Sérgio Guerra. **Dicionário Brasileiro de Educação.** Edições Antares: Nobel, Rio de Janeiro, 1986.

FICHMANN, Silvia. Educação Formal Básica/Fundamental e a EAD. Em LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). **Educação a Distância: O Estado da Arte.** (pp.172-181). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FIORENTINI, Leda Maria Rangel. Aprender e ensinar com tecnologias, a distância e/ou em ambiente virtual de aprendizagem. Em SOUZA, Amaralina M.;

FIORENTINI, Leda M. R.; RODRIGUES, Maria A. M.; (Orgs). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede – CTAR.** (pp.137-168). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

FONSECA, Aparecida Maria. **Desafios e perspectivas na formação dos profissionais da Escola Família Agrícola.** 2007. Disponível em http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/43.pdf, acesso em 14 de janeiro de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1997. FURLAN, Maria Luisa. **Trabalho de tutoria em EAD: dimensões em funções.** Disponível em: <http://unico.facinter.br/frames.php>. Acesso em 13 de fevereiro de 2016.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro.** Revista das ciências da educação, nº 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.





GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: IBPEX, 2009.

IBGE. **Mais de 50% dos brasileiros estão conectados à internet, diz Pnad**. 2015.

Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/09/mais-de-50-dos-brasileiros-estao-conectados-internet-diz-pnad.html>, acesso em 18 de fevereiro de 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KIPNIS, Bernardo. Educação Superior a distância no Brasil: Tendências e perspectivas. Em LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). **Educação a Distância: O Estado da Arte**. (pp. 209-214). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Que Destino os educadores darão à Pedagogia? In: LOLLINI, Paolo. **Didática e computador: quando e como a informática na escola**. São Paulo: Loyola, 1991. PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, Ciência da Educação?**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador: quando e como a informática na escola**. São Paulo: Loyola, 1991.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: papiros, 2013. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302003000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em 15 de janeiro de 2016.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas Ed., 2002.

MATTAR, João. Interatividade e Aprendizagem. Em LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). **Educação a Distância: O Estado da Arte**. (pp.112-120). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MONTERIO, Agostinho dos Reis. O pão do direito à educação. **Revista Educação e Sociedade**, 84, 2003. Disponível em:

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: papiros, 2007.

MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on line**. 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>. Acesso em 15 de fevereiro de 2016.

MORIN, Edgar. **Para Sair do Século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **A educação a distância em buscado tutor ideal**. *Colabor@-Revista Digital*. Santos, v.2, n.5 - p. 32-46, agosto 2001.

NEVES, M.C. **MMEC- manual para cursos de EAD**, 2000. Disponível em: www.mec.org.br. Acesso em 19 de fevereiro de 2016.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. In: *Educação & Sociedade*. ano XXII. n. 74. Abril/2001



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



NUNES, Edson Oliveira. **Educação superior no Brasil: estudos, debates, controvérsias.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

OLIVEIRA, César Alvarez campos de. **Formação do Professor de Geografia.** In: Pontuschka, NidiaNacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. *Geografia em Perspectiva*, São Paulo: Contexto, 1994.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenis; DIAS, Maria Regina Álvares Correa . **Ambientes Virtuais de Aprendizagem em diferentes contextos.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2007.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artemed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: De Confúcio a Paulo Freire.** São Paulo: Contexto, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância: Sobre discursos e práticas.** Brasília- DF. Liber Livro Editora, 2005.

RIBEIRO, Adriana Conceição; KAMMER, Patrícia Kampamm; SPANCESKI, Janice Licieski. **Formação do professor de geografia dentro de uma perspectiva reflexiva.** 2010.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Disponível <http://www.faesi.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/226-formacao-do-professor-de-geografia-dentro-de-uma-perspectiva-reflexiva>, acesso em 17 de fevereiro de 2016.

ROCHA, Hidelbrando Pereira. **A importância do trabalho do supervisor escolar para a prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de ensino médio.** 2009. Disponível em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/43261.pdf, acesso em 08 de outubro de 2015.

ROGERS, C. A. **Liberdade de aprender em nossa década.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

RUIZ, G. M. P. *Tecnologia Educativa: Nuevos Retos, Nuevas Perspectivas.* 2003. Disponível em http://www.gobernabilidad.cl/modules.php?name=N_ews&file+article&sid=965. Acesso em 20 de maio de 2016.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo: Globalização e Meio Técnico Científico Informacional.* São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de Professores no Brasil:** dilemas e perspectivas. *Poiesis Pedagógica*, v. 9, n. 1, p. 7-19, jan./jun. 2011.

SCREMIN, S.B. *Educação a Distancia: uma possibilidade na Educação Profissional Básica.* Florianópolis: Visual Books, 2002.

SNYDER, Ilana. *Silicon Literacies – communication, innovation and education in the electronic age.* London and New York: Routledge, 2002. Apud CABELLEIRA, Denise Mross. *Comunidades de Prática – Conceitos e Reflexões para uma Estratégia de Gestão do Conhecimento.* 2007. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ADI-B2953.pdf>, acesso em 12 de junho de 2016.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



SOUSA, José Luís dos Santos. **A importância das TIC's no trabalho do supervisor escolar para melhoria do processo ensino-aprendizagem.** 2014. Disponível em www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/.../article/.../384, acesso em 13 de dezembro de 2015.

STAHL, Marimar M. **Formação de Professores Para uso das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação.** 2000. Disponível em http://www.mvirtual.com.br/pedagogia/tecnologia/prof_nites.doc, acesso em 08 de dezembro de 2015.

TORRES, Patrícia Lupion e FIALHO, Antonio Pereira. Educação a Distância: passado, presente e futuro. Em LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). **Educação a Distância: O Estado da Arte.** (pp. 456-461). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem por computador sem ligação à rede. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 65-71.

VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito e transformação. São Paulo: Libertad. 2003

VEIGA, Ricardo Teixeira. **O ensino à distância pela internet: conceito e proposta de Avaliação.** 2007. Disponível em: <http://www.epdee.ufmg.br/cursos/C/HTML>. Acesso em 13 de fevereiro de 2016.

WERNECK, H. **Computador para os professores: revolução, medos e alegrias.** Jornal Virtual Profissão Mestre. Ano 6. nº 68, 21/05/2008.

Recebido em: 04/03/2025

Aprovado em: 15/04/2025

Publicado em: 11/05/2025

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.2. abr/mai/jun. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

